



Formação Socioambiental

2º Momento com Conselho APAMLS



FUNDAÇÃO FLORESTAL



**Polo 10 – APA
Marinha Litoral
Sul**

Em termos conceituais, de orientação deste trabalho:

Representações sociais de meio ambiente

Existem **diversas** que dependem da relação estabelecida entre grupos sociais e bens ambientais, **motivando diferentes interesses, controvérsias e conflitos**, que podem estar nas **causas** de problemas ambientais da UC.

Participação

Estamos a propor uma **reflexão** sobre o grau de **participação e de responsabilidade** por decisões que se tem nos Conselhos, bem como nos coletivos, grupos e instituições representadas, além de ressaltar em que ponto se está usualmente (**concessão mínima de poder**) e em qual pretendemos chegar (**controle cidadão**).

Em termos de resultados alcançados no encontro anterior:

Maior familiarização com forma de organização e intenções do SIMMar

Articulação e integração CFA, FF e PAmb para desenvolver cenários e planejar ações de fiscalização ambiental dirigidas a problemas nas UC.

O problema prioritário nesta UC

Foi determinado um problema que pode ser considerado prioritário nesta UC, por espaço reconhecido como Conselho Gestor.

Tal problema foi definido a partir de reflexões e debates sobre a problemática socioambiental já observada no processo de elaboração do Plano de Manejo e também do Plano de Fiscalização Ambiental da UC.

O que vimos até aqui, que queremos destacar?

Grupo	Problema	Critérios
Grupo I	Desinformação	Geração de dificuldades econômicas Impacto gerado na APA
Grupo II	Falta de articulação interinstitucional visando à comunicação social	Importância do diálogo



Desinformação e falta de articulação interinstitucional fragilizando comunicação social e integração de atuações



Geral: Desenvolver mapeamentos (sintomas e causas; agentes sociais) sobre o problema definido no encontro anterior.

Específicos:

1. Conhecer mais do *modus operandi* do SIMMar.
2. Reconhecer aspectos importantes sobre Conselhos e territórios.
3. Apontar sinais e causas do problema escolhido.
4. Mapear agentes sociais que tenham alguma relação com o problema, seus sintomas e suas causas.

8h30-9h – Café com prosa

9h-11h

I. *Modus operandi* do SIMMar

II. Apontamentos de “sinais” e causas do problema escolhido
– que causa(s) deve(m) ser trabalhada(s) prioritariamente?

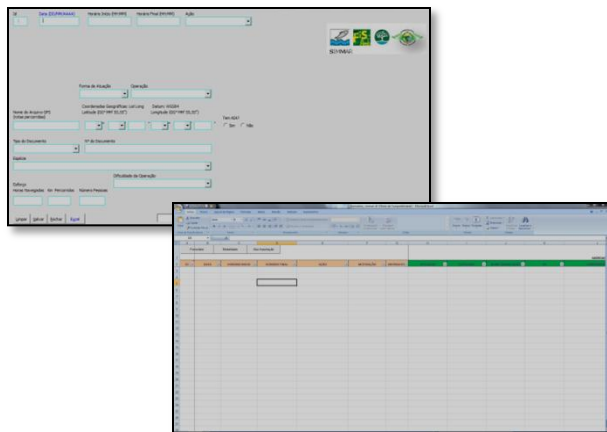
11h-11h15 – Pausa

11h15-13h

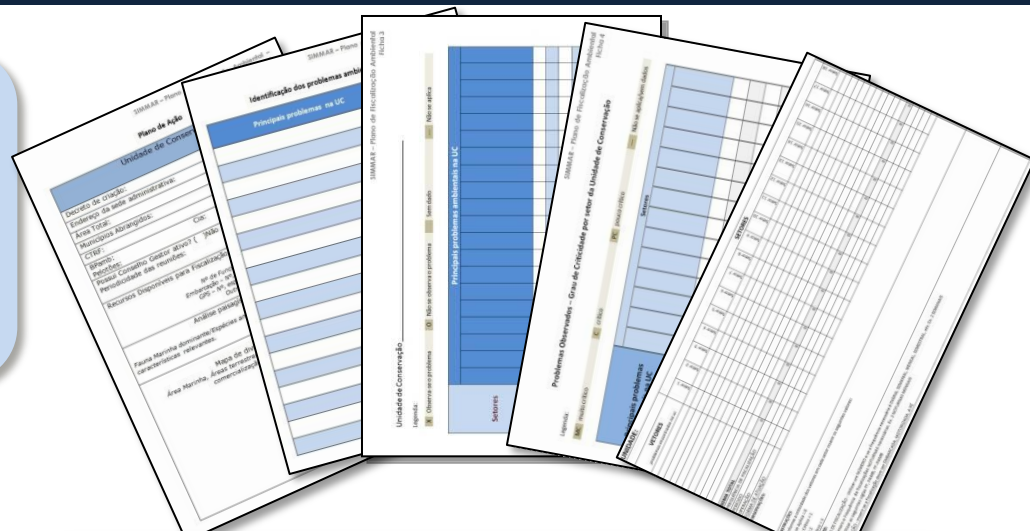
Reconhecimento de agentes sociais relacionados direta ou indiretamente com o problema; Mapa de relações entre os agentes sociais e destes com o problema definido



Funcionamento previsto
no plano:



UC + PAmb



Setorizam a UC e identificam problemas ambientais (de fiscalização); hierarquizam-nos; planejam a fiscalização.

Realizam as operações de fiscalização conforme o planejado.

Reportam à CFA dados e informações sobre as operações.

Necessidade de “deslocarmos” nosso olhar e nossa compreensão

"A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, e sim em ter novos olhos".

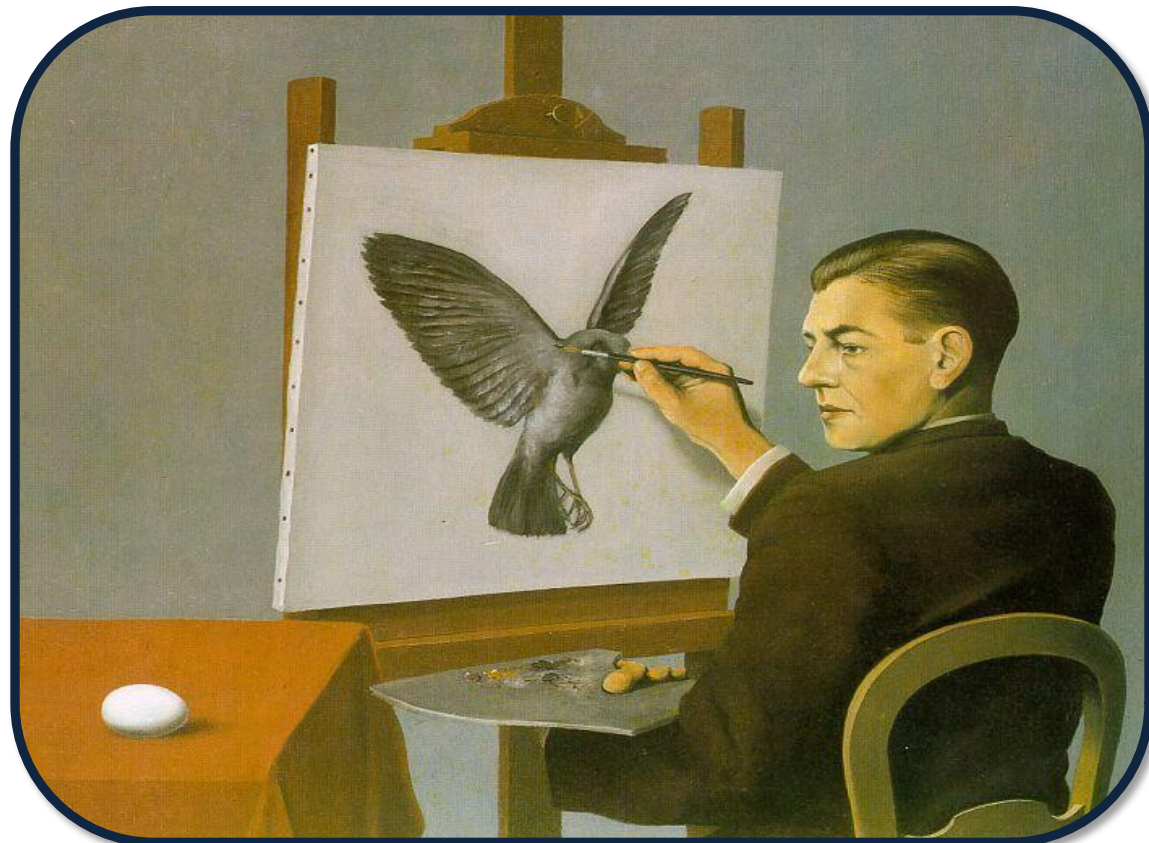
Marcel Proust

O sujeito é aquele que vê a realidade e a interpreta, e ao interpretá-la, acaba por transformá-la.

O sujeito no interior do quadro é sagaz porque ao transformar a realidade produz cultura.

O ovo é justamente o objeto que o pintor observa, criando a partir dele um outro signo para representá-lo.

(...) **a figura pintada do pássaro projeta a possibilidade do ovo.**



Simone Zied Pinheiro, 2000.

Clairvoyance (Self-Portrait), 1933
por Rene Magritte



O que faremos daqui em diante?

1.

Levantar sinais e causas do problema escolhido

2.

Escolher a(s) causa(s) que pode(m)/deve(m) ser enfrentada(s)

3.

Levantar agentes sociais relacionados à(s) causa(s) e planejar intervenções do Conselho

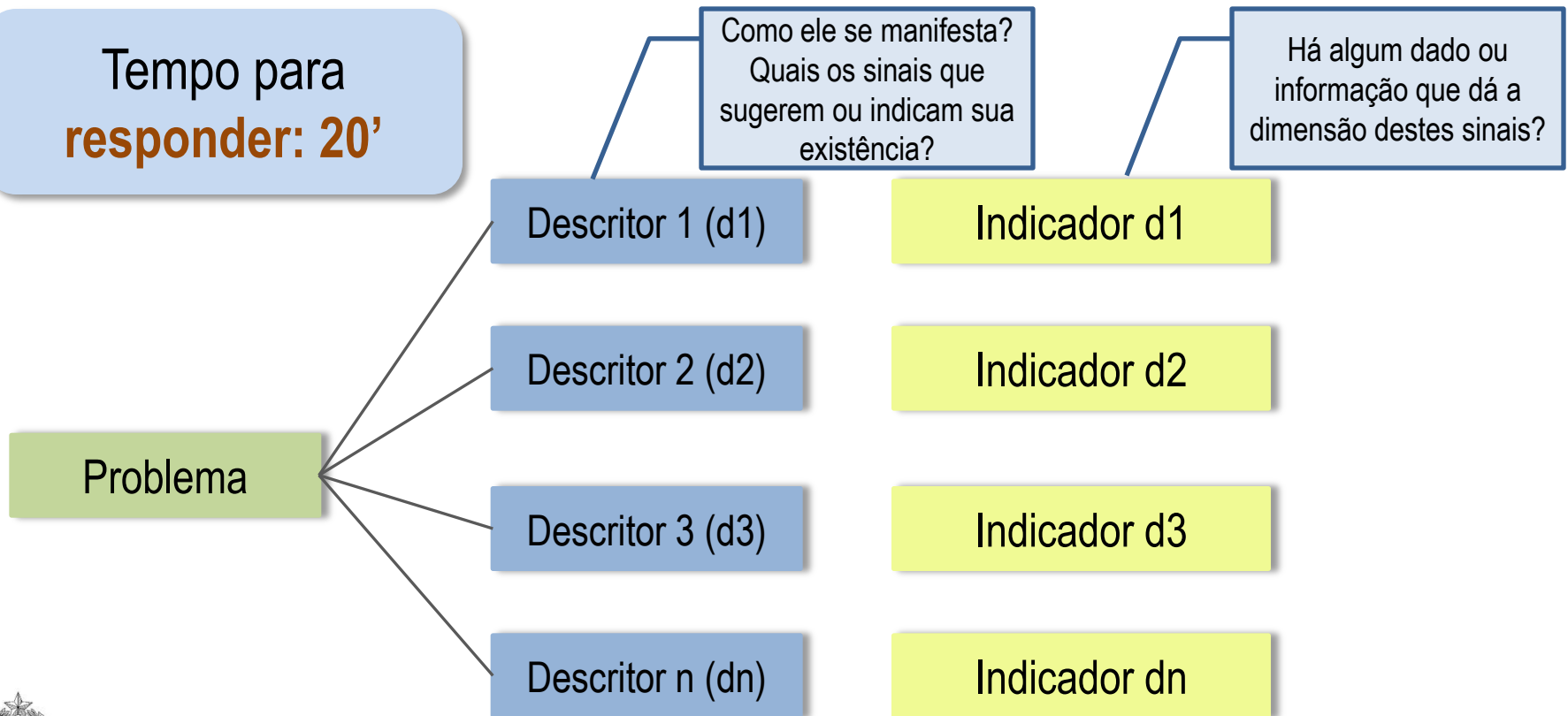


Compreendendo nosso problema

A **descrição** de um problema expressa seus **sintomas**. Esses sintomas se apresentam como um conjunto de **descritores** do problema identificado.

Considerando o problema escolhido, definam, em grupos, **o que descreve o problema**. (aqui informações sobre as operações do SIMMar devem ajudar).

Tempo para **responder: 20'**

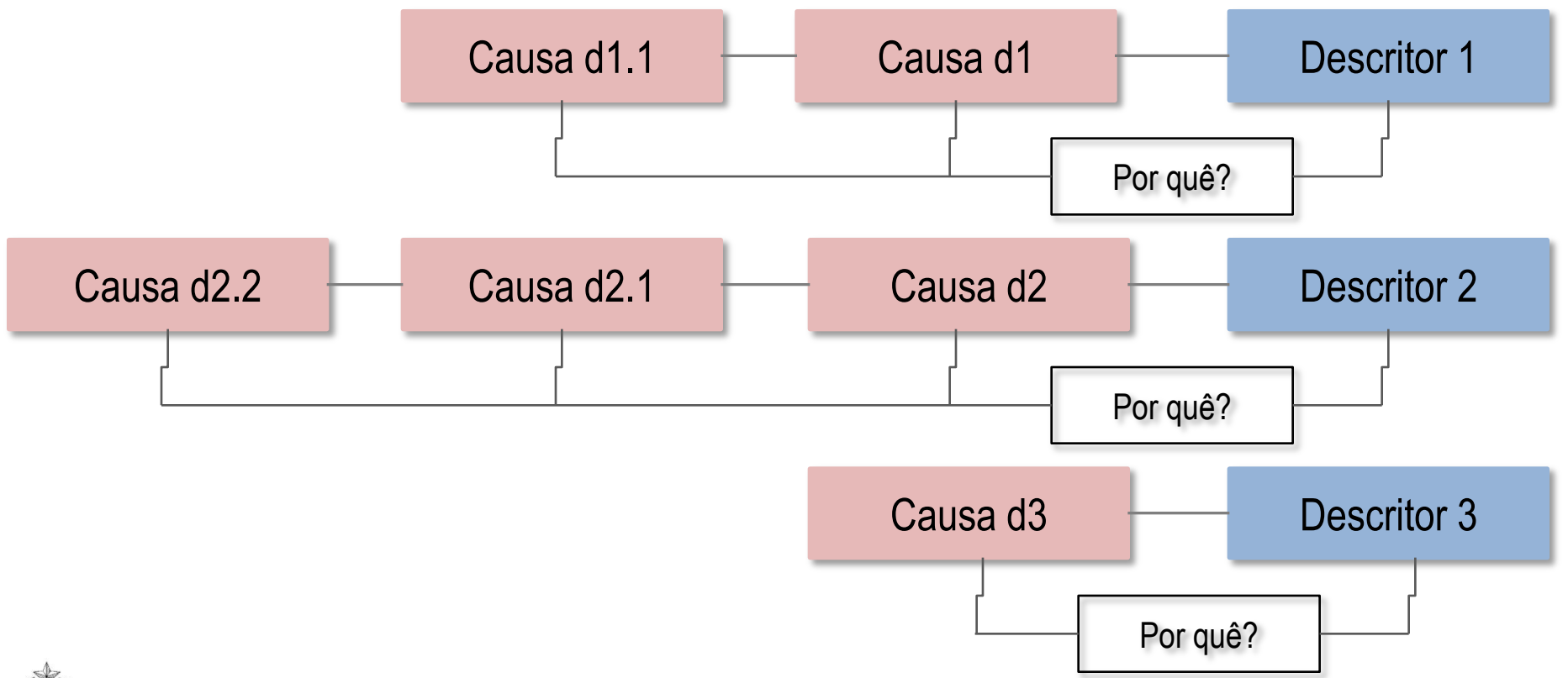


Desinformação e falta de articulação
interinstitucional fragilizando comunicação
social e integração de atuações

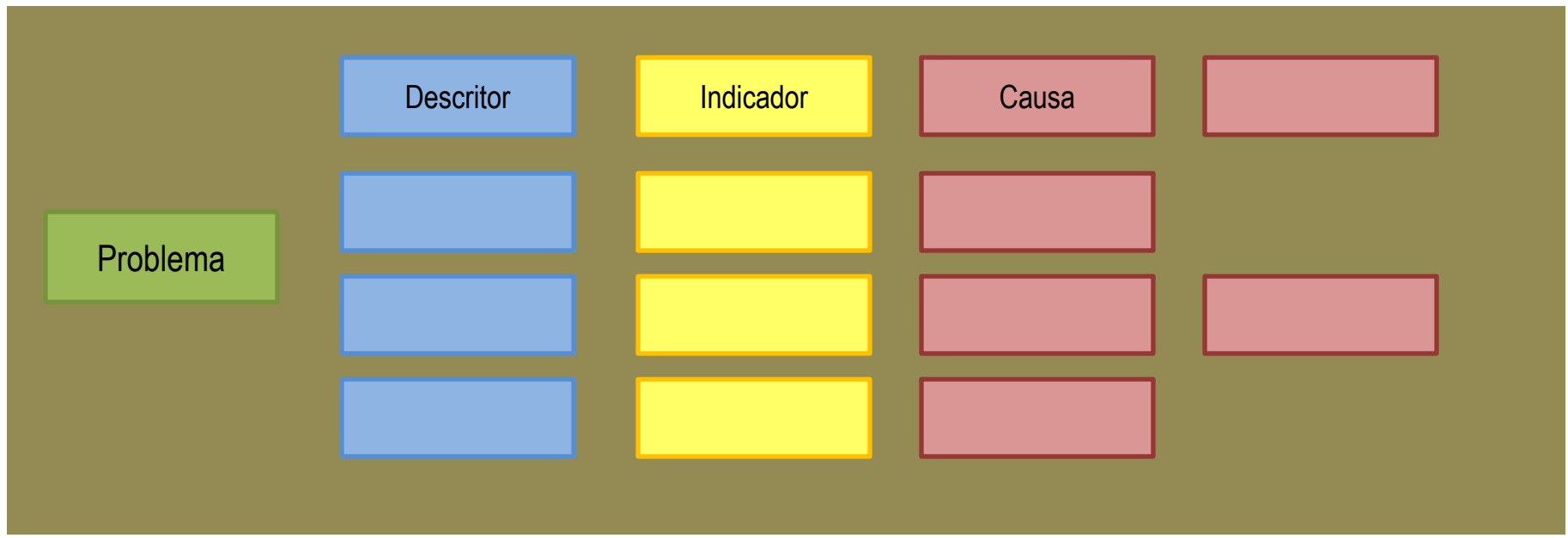


Tempo para **responder: 20'**
Tempo para **socializar: 20'**

Novamente em grupos, respondam à questão:
Por que ocorrem os sinais representados em cada descritor?

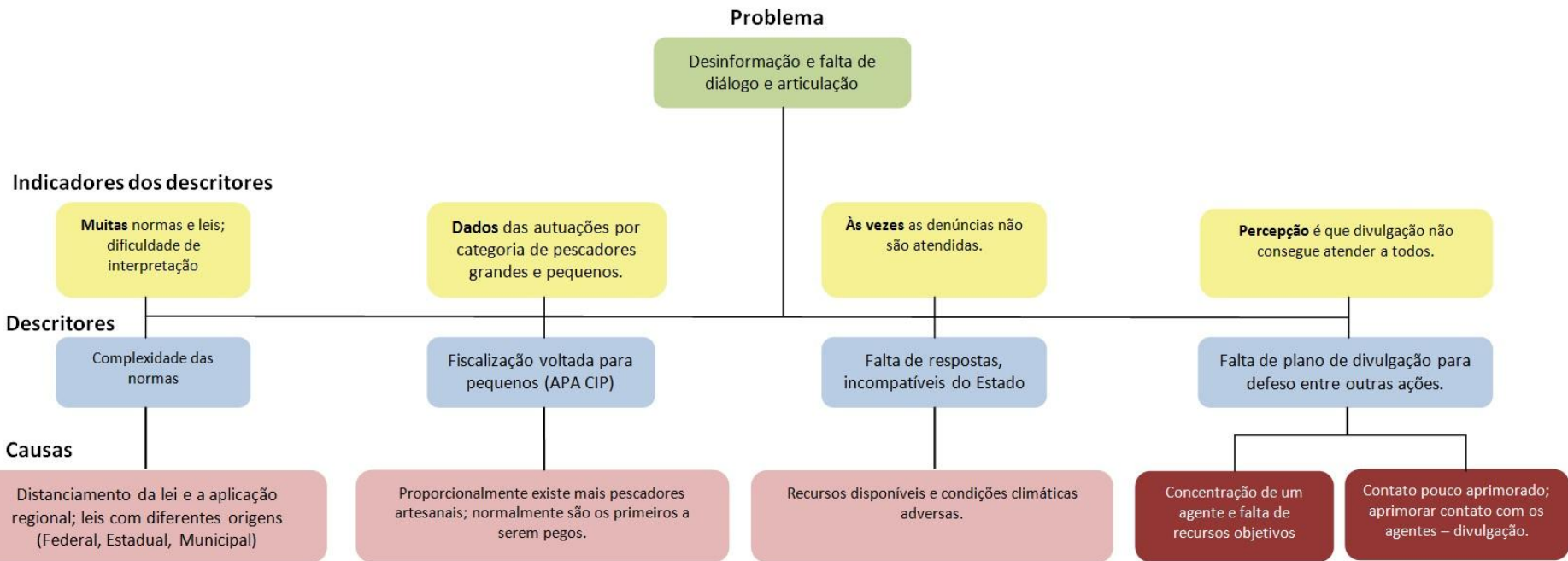


Sugestão de como organizar as informações e tarjetas:



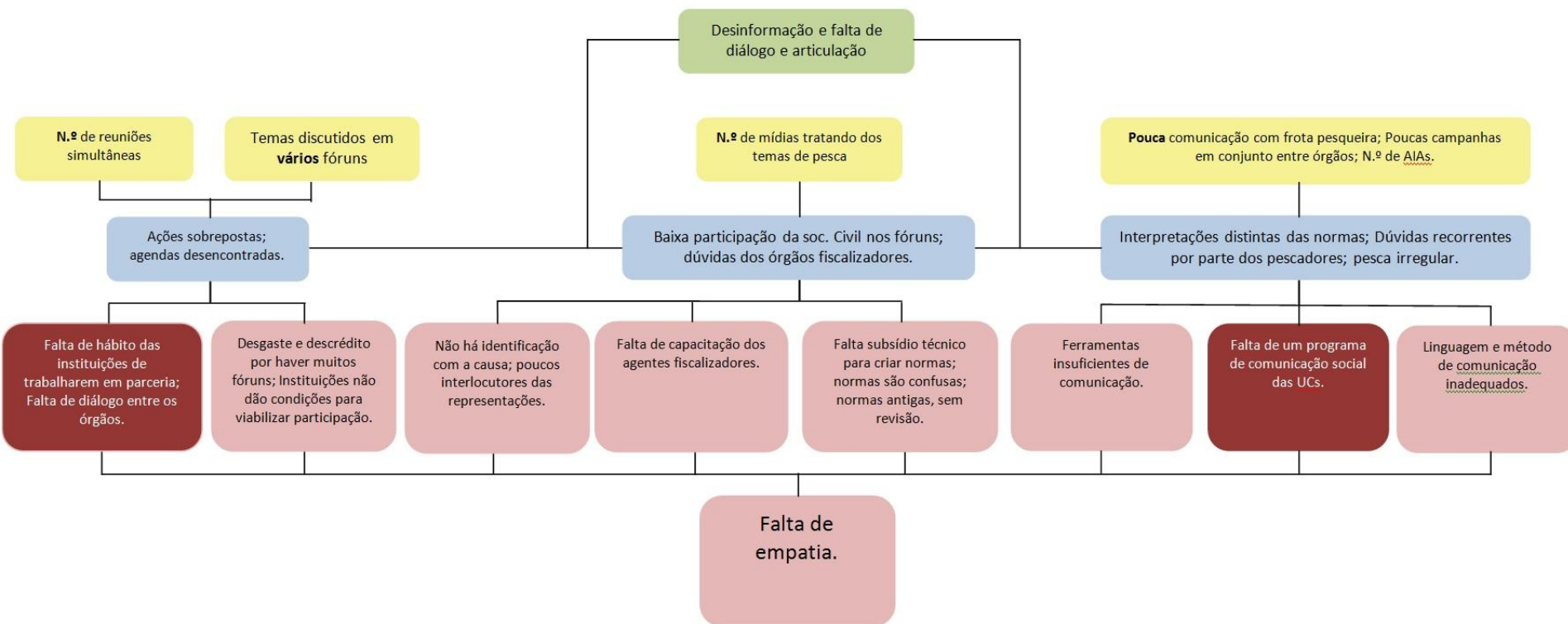
Compreendendo nosso problema

Grupo A



Compreendendo nosso problema

Grupo B



Conselho não é novidade.

No caso das unidades de conservação, o conselho serve para:

- Gerir e/ou **colaborar com a gestão** da UC;
- Refletir e decidir sobre os **meios de proteger** a UC;
- Dialogar com diferentes **formas de entender** a UC;
- **Dialogar com o território** da UC e respectivos agentes sociais;
- **Identificar os problemas** da UC e trabalhar para superá-los.

A participação no conselho ocorre:

De forma consultiva - voz, orientação, opinião e influência nas tomadas de decisão; formação de opinião: traz o conhecimento e os interesses do local e/ou do grupo/instituição para o conselho e leva os assuntos tratados e decididos no conselho para o grupo, comunidade ou instituição; **monitora e fiscaliza a gestão da UC.**

De forma deliberativa – a mesma coisa, com uma diferença: O conselho deliberativo tem maior poder na decisão em dois itens – 1) APROVA o Plano de Manejo das UC; 2) RATIFICA contratação e os dispositivos do termo de parceria com OSCIP, na hipótese de gestão compartilhada da unidade.



IMPORTANTE!

São atributos e condições importantes para participação como conselheiro (previstos no SNUC):

Compreender os objetivos da existência da UC e auxiliar a sua gestão;

Possuir **interesse no conselho**, ou seja, de participação na gestão da UC;

Conhecer e **representar os interesses** e a opinião de seu grupo/instituição;

Saber colocar os interesses e a opinião de seu grupo/instituição **sob a ótica dos objetivos da UC**;



IMPORTANTE!

São atributos e condições importantes para participação como conselheiro (previstos no SNUC):

Conciliar os anseios da comunidade com os objetivos da UC;

Ser propositivo e **multiplicador** (saber trazer e levar informações e decisões);

Trazer e buscar informação do conselho, fazer circular a informação, dar sequência, definir e **decidir de forma participativa**;

Exercer a cidadania: ser tradutor e negociador de interesses advindos de representações diversas sobre meio ambiente.

Dentre diversas atribuições, o Conselho Gestor deve **conhecer, discutir, propor e divulgar as ações da UC**, promovendo ampla discussão sobre o seu papel e a sua gestão.



DESTACAMOS O SEGUINTE, DO SNUC:

Devido à relação com nossa proposta de trabalho

Art. 20 - Compete ao conselho de unidade de conservação:

- III** – buscar a integração da unidade de conservação com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e seu entorno;
- IV** – esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a unidade;
- VIII** – manifestar-se sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto na unidade de conservação, em sua zona de amortecimento, mosaicos ou corredores ecológicos e;
- IX** – propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da unidade, conforme o caso.



Devemos observar, entre as causas do problemas escolhido, aquelas que este **Conselho tem condições de enfrentar**, de alguma forma.

Questões que podem orientar nessa demanda:

1.

Temos como conhecer melhor estas causas?

2.

Intervir nestas causas depende principalmente do Conselho (tempo, recursos, capacidade, competência/atribuição)?

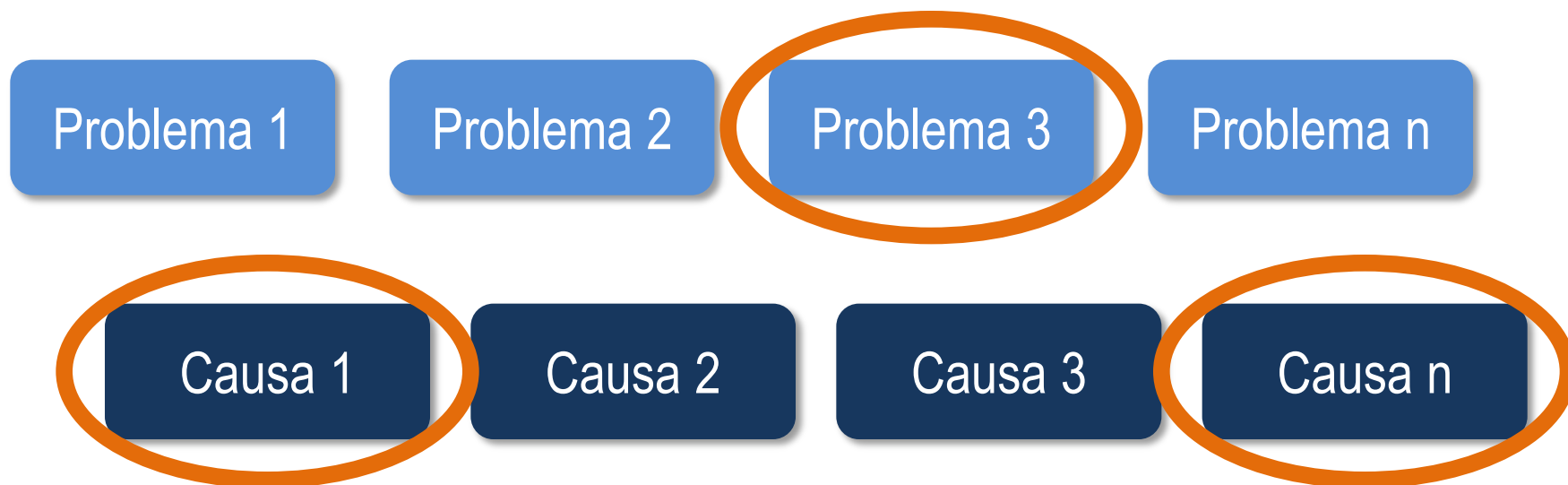
3.

O Conselho teria controle sobre a intervenção (planejar, executar, avaliar)?

4.

É possível pensar na construção de alguma intervenção que impacte positivamente as causas?

Para enfrentarmos o problema



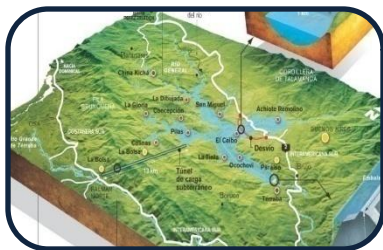
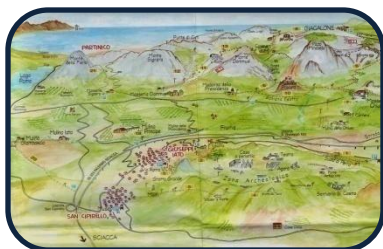
Até aqui, fizemos o seguinte: diante da problemática ambiental apontada, **escolhemos um problema ambiental**, para o qual iremos direcionar nossos esforços.

Na sequência, após desenvolver os descritores deste problema, **escolhemos as causas** que são passíveis de intervenções deste conselho, de forma a colaborar no enfrentamento do problema ambiental.

Agora, nossa atenção se voltará **aos agentes sociais**. Tanto os que podem ajudar, como aqueles aos quais as intervenções devem se dirigir.



Antes de irmos às atividades de mapeamento de agentes sociais, tratemos um pouco sobre a ideia de **territórios**.



- **Pressupõe um espaço geográfico** que é apropriado;
- **Enseja identidades** que estão inscritas em processos sendo, portanto, dinâmicas e mutáveis.

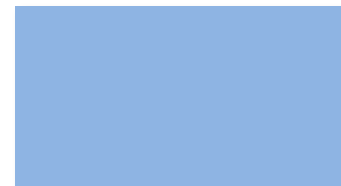
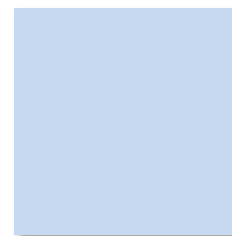


Reconhecendo os agentes sociais relacionados com o problema

Há **agentes sociais** (grupos, movimentos, órgãos públicos, organizações sociais, entidades, associações, instituições diversas) **que se relacionam** direta ou indiretamente **com a(s) causa(s) do problema.**

É preciso identificar que **tipo de relação** existe com o problema ambiental, **onde estão** tais agentes e que tipo de relações há entre eles.

O sentido de se fazer isso é vermos **com que agentes podemos contar** para promover intervenções com vistas a reduzir/solucionar o problema, bem como saber **em que agentes devemos intervir.**



Reconhecendo os agentes sociais relacionados com o problema

1. Liste os agentes sociais que sabe ter relações com o problema ambiental escolhido e respectivas causas e identifique se esta relação é direta ou indireta.

2. Represente (palavras e/ou figuras) os agentes sociais nos polígonos.

3. O tamanho do polígono deve corresponder ao que o grupo entende como “poder” do agente social (capacidade de atingir seus objetivos).

4. Tendo a causa do problema escolhido como central, posicionem os polígonos que representam os agentes já identificados.



Podemos reconhecer os agentes sociais, em certa medida, integrando um destes grandes grupos:

Setor **empresarial**
(poder do capital)

Legislativo (poder de legislar)

Judiciário (poder de julgar, de condenar e absolver)

Ministério Público
(poder de investigar e de acusar)

Órgãos ambientais do Executivo
(poder de desenvolver políticas públicas, definir padrões de qualidade ambiental, embargar, licenciar, multar)

Jornalistas (poder de influenciar na formação de opinião pública)

Agências estatais de desenvolvimento (poder de financiamento, de criação de infraestrutura)

Organizações sociais, comunitárias (poder de informação, mobilização, organização, definição de demandas)

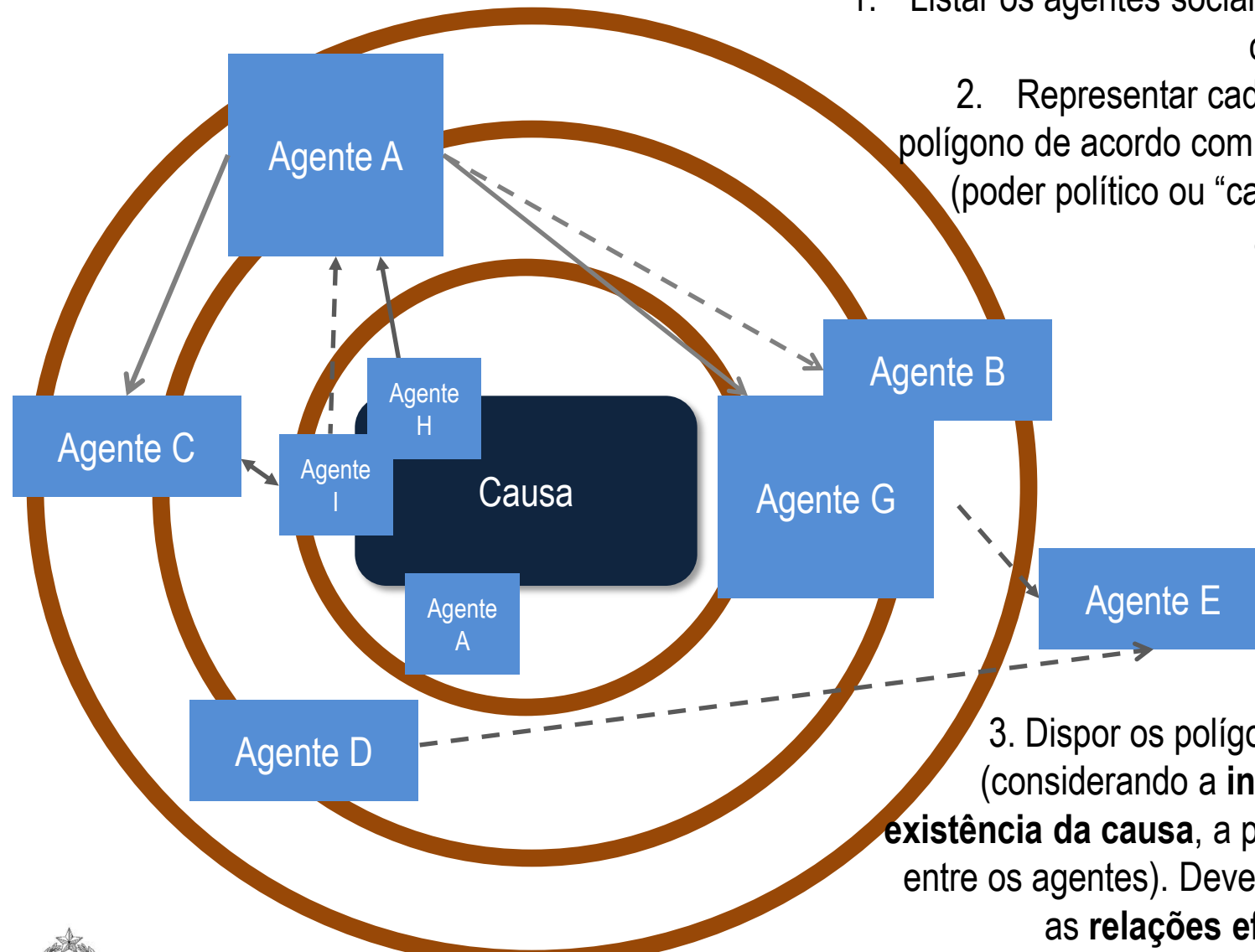
Outros agentes sociais...

Reconhecendo os agentes sociais relacionados com o problema

Demonstração

Procedimentos:

1. Listar os agentes sociais que guardam relação com a causa escolhida;
2. Representar cada agente social em um polígono de acordo com o poder atribuído a ele (poder político ou “capacidade de conseguir atingir seus objetivos”);

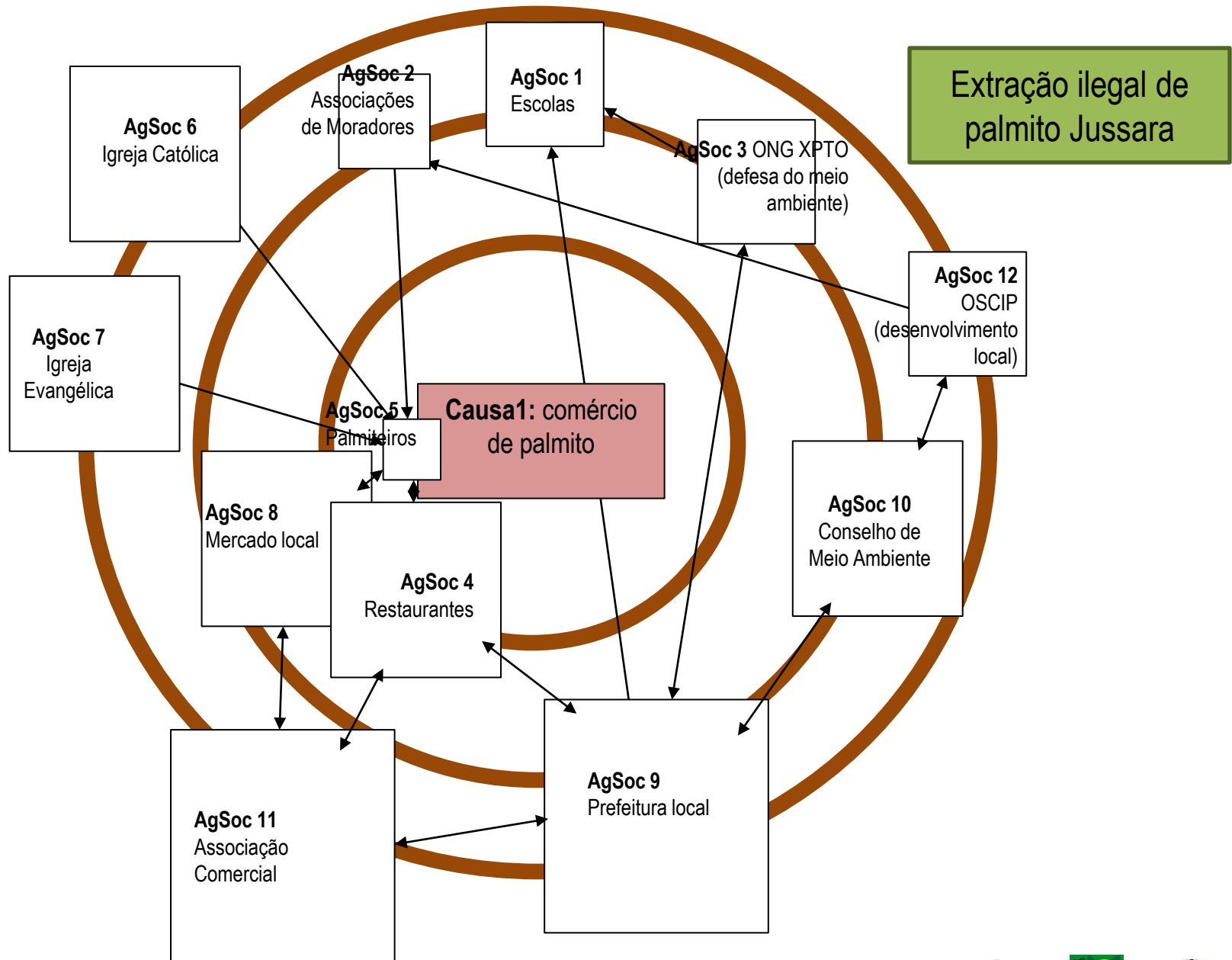


3. Dispor os polígonos ao redor da causa (considerando a **influência do agente na existência da causa**, a proximidade e a relação entre os agentes). Deve-se considerar também as **relações efetivas**, não potenciais.



Reconhecendo os agentes sociais relacionados com o problema

Exemplo



Encaminhamento para o próximo encontro

1.

Pensem nos grupos sociais, instituições, movimentos etc. que guardam algum tipo de relação com o problema definido.

2.

Imaginem, considerando a(s) causa(s) do problema ambiental escolhido, qual a situação ideal – e alcançável - para ela(s).

3.

Comecem a pensar em que tipos de ações podem ser construídas, neste Conselho, com vistas a enfrentar a(s) causa(s) escolhida(s).

4.

Reflitam sobre quais serão os agentes sociais sobre os quais as intervenções serão dirigidas.

5.

Pensem sobre quais serão os agentes sociais que poderão prestar algum tipo de apoio, caso haja necessidade.

Por favor, tragam estas reflexões no próximo encontro!

